

Doutrina de Deus: Atributos de Deus (Parte 14): Pré-Conhecimento Divino e Liberdade do Homem

Seção 03 / Aula 14

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 09/04/2024, 01:30:05 (horário de São Paulo)

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 03](#)

Transcrição da versão em português a partir da legenda da aula. Revisão: 20/10/2026.

Transcrição da aula

O estudo da onisciência divina, como expliquei da última vez, envolve duas questões, dois problemas, que são muito discutidos e que queremos abordar agora.

O problema do fatalismo teológico

A primeira delas é a famosa questão da presciência divina e da liberdade humana. A objeção surge aqui que se Deus sabe de antemão tudo o que acontece, cada escolha que você fará, então, tudo não está fadado a ocorrer? Por exemplo, se Deus sabe de antemão e prevê que Pedro vai negar a Cristo três vezes, então, quando chegar a hora, Pedro estaria então destinado a negar a Cristo três vezes? Isso não torna então necessário que Pedro negue a Cristo três vezes? Como ele poderia fazer outra coisa, já que Deus sabe e previu que ele faria isso e Deus não pode errar. Parece que se Pedro pudesse fazer qualquer outra coisa, então Deus poderia estar enganado, o que é impossível. Não é por conta da completa presciência de Deus sobre o futuro que o fatalismo se torna verdadeiro? Que tudo o que acontece acontece necessariamente?

Alguns teólogos cristãos concordam com isso. Martinho Lutero, por exemplo, acreditava que em virtude da presciência divina do futuro não há livre arbítrio humano que a liberdade humana é ilusória. Outros na tradição teológica reformada disseram que a presciência de Deus sobre o futuro é baseada em sua preordenação de tudo. Porque Deus preordena unilateralmente tudo o que acontecerá, então, é claro, conhecendo sua própria vontade e sua capacidade onipotente de realizar tudo o que ele ordena, Deus conhece o futuro. Nessas visões, realmente não há liberdade humana para fazer o contrário. Todos os eventos acontecem necessariamente. Mesmo a queda do homem no pecado, nesta visão, uma vez que foi pré-conhecida por Deus, acontece necessariamente e, portanto, é parte do que Deus preordenou que acontecesse.

Mas isso, penso eu, é um grave erro teológico. Se dissermos que tudo o que acontece, acontece necessariamente, em virtude da preordenação de Deus, então isso faz de Deus o autor do pecado. Significa que o homem cai em pecado porque é isso que Deus ordena que aconteça unilateralmente, e o homem não poderia ter feito diferente. Isso faria de Deus o autor do pecado, o que parece tornar o próprio Deus, mau. Portanto, esta equação entre a presciência divina do futuro e a predestinação divina do futuro é uma, penso eu, que não devemos aceitar. Como então poderíamos defender a compatibilidade da presciência divina e a liberdade humana? Bem, eu acho que, em primeiro lugar, queremos quebrar essa equação entre saber de antemão e preordenar algo. Essas não são as mesmas coisas.

Deus sabe de antemão todas as escolhas que as pessoas farão livremente, mas isso não significa que ele determina essas escolhas. Na verdade, muito pelo contrário. Se quisermos falar de determinação, são as escolhas que determinam o que Deus sabe de antemão, e não vice-versa. Não é porque Deus sabe de antemão que você vai fazer algo que você faz, é porque você vai fazer que Deus sabe de antemão. Se há alguma determinação acontecendo aqui, é o evento que determina o que Deus sabe de antemão, não o que Deus sabe de antemão que determina o evento.

Prioridade cronológica e lógica

Para entender isso, acho que é muito útil distinguir entre dois tipos de prioridade. "Prioridade cronológica" que seria algo anterior no tempo. Se algo é cronologicamente anterior a outra coisa, é anterior no tempo. E "Prioridade lógica" é onde algo é explicativamente anterior a outra coisa. Estes não são a mesma coisa. Algo pode ser logicamente anterior a outra coisa sem ser cronologicamente anterior a ela. Eu acho que é exatamente o que temos no caso da presciência divina e dos eventos pré-conhecidos por Deus. Cronologicamente, a presciência de Deus vem antes do evento. Primeiro Deus sabe de antemão, então o evento ocorre. Assim, a presciência é cronologicamente anterior ao evento conhecido de antemão. Mas logicamente o evento é anterior à presciência. A presciência de Deus é o que é porque o evento é o que é.

É porque você vai escolher pizza para o almoço que Deus sabe de antemão. Não é que você comerá pizza no almoço porque Deus sabe disso. Isso é confundir prioridade cronológica com prioridade lógica. Desde que entendamos que o objeto da presciência de Deus é logicamente anterior ao que ele conhece de antemão, não importa realmente que a presciência de Deus seja cronologicamente anterior ao evento conhecido de antemão. O que isso significa é que se o evento fosse diferente, então a presciência de Deus seria diferente. Aqueles de vocês que estiveram conosco nas últimas semanas reconhecerão lá um condicional do subjuntivo, certo? Se o evento fosse diferente, então a presciência de Deus teria sido diferente. Você vai escolher pizza para o almoço, vamos supor. Mas você não precisa. Você é livre para escolher outra coisa.

Se você escolher comida chinesa, Deus saberá disso antes. Então, se fôssemos escolher comida chinesa, Deus teria sabido isso de antemão em vez de saber que você vai comer pizza no almoço hoje. A presciência de Deus rastreia suas escolhas como um barômetro infalível. O barômetro não determina o clima, embora cronologicamente a leitura do barômetro venha primeiro. O barômetro rastreia infalivelmente como será o clima da mesma forma que a presciência de Deus rastreia infalivelmente suas escolhas. Se suas escolhas fossem diferentes, então a presciência de Deus teria sido diferente. Assim, a presciência de Deus não interfere nada. Quando chegar a hora, você estará completamente livre para fazer algo diferente do que você fará. É só que se você fizesse aquela outra coisa, então a presciência de Deus teria sido diferente.

Presciência não é causalidade

Mas o conhecimento de Deus sobre o futuro não predestina que as coisas aconteçam. Vamos pensar sobre isso. Pense em alguns eventos aqui na linha do tempo. Vamos imaginar uma linha aqui é o tempo, e vamos imaginar aqui algum evento “E” que é conhecido de antemão por Deus. Deus está no tempo e ele sabe de antemão que “E” acontecerá. O fato de Deus saber que “E” ocorrerá não é uma conexão causal entre Deus e “E”. Saber meramente algo sobre “E” não faz com que “E” ocorra. As causas de “E” serão os eventos anteriores na linha do tempo que provocam “E”. Pelo que sabemos, “E” pode ser um evento completamente contingente. Pode ser o decaimento de uma partícula subatômica ou uma decisão livre de um ser humano e, portanto, com relação aos eventos anteriores à “E”, “E” pode ser causalmente indeterminado. Pode acontecer ou não pode acontecer.

Como Deus meramente saber sobre a ocorrência de um evento causalmente indeterminado torna esse evento fadado a ocorrer? Como pode esse evento ocorrer necessariamente simplesmente em virtude do conhecimento de Deus sobre isso? Imagine que Deus não sabia disso. Vamos apagar a linha pontilhada. Vamos supor que Deus não soubesse que “E” ocorreria. O que mudou em relação a “E”? Nada! Não há nenhuma conexão causal entre Deus e “E” que tenha sido removida agora.^[3] Tudo permanece como antes. No entanto, o fatalista teológico que pensa que a presciência implica fatalismo teria que dizer que agora “E” não está fadado a ocorrer. Agora “E” não ocorre necessariamente porque não é conhecido de antemão por Deus. Mas simplesmente acrescentar a presciência de Deus, como eu disse, não faz nada para afetar “E”.

Então, como “E” poderia ser contingente e livre em um caso e ainda assim predestinado e necessário no outro? Eu acho que o fatalismo impõe uma restrição à liberdade humana que é simplesmente ininteligível e, portanto, realmente não faz sentido algum. Se um evento não é causalmente determinado para ocorrer, então esse evento ocorre livre ou aleatoriamente, e o mero conhecimento de Deus sobre ele não faz nada para que ele ocorra necessariamente. O fatalismo impõe uma restrição à liberdade humana que é simplesmente ininteligível. Enquanto nossas livres escolhas forem logicamente anteriores ao que Deus sabe de antemão, então não há nada sobre a prioridade cronológica da presciência divina que afete a liberdade humana e implique que todos os eventos acontecem necessariamente. Temos alguma pergunta sobre esse assunto?

Tudo bem, vamos começar com a Tehwan, deem o microfone a ela.

Perguntas e esclarecimentos

- Porque existe uma correspondência tão definida entre o comportamento humano e seu alinhamento espiritual, então, o comportamento humano acontece necessariamente de acordo com seu alinhamento espiritual e Deus sabe tudo sobre seu alinhamento espiritual e sabe a decisão que se segue, e também o comportamento em que isso incorrerá no tipo de consequência. Portanto, ele observa tudo claramente. - Ao meu ver, Tehwan, parece-me que você está afirmando o determinismo. Você está dizendo que em virtude de seu caráter espiritual tudo o que você faz é determinado. Eu não acho que isso seja verdade. Mesmo que você pense que em virtude da depravação total e de nossa queda no pecado, pecamos necessariamente, ainda assim, acho que as pessoas têm a liberdade de escolher a variedade de pecados que podem cometer.

Assim, por exemplo, tomemos a negação de Jesus feita por Pedro. Ele poderia tê-lo negado duas vezes, ou talvez pudesse tê-lo negado quatro vezes, ou poderia ter feito algo diferente. Mas para Jesus ser capaz de prever que Pedro negaria a Cristo três vezes antes que o galo cantasse duas vezes, me parece que não pode ser atribuído ao caráter espiritual de uma pessoa tal que Deus fosse capaz de inferir de seu caráter espiritual exatamente o que aconteceria. Pense na queda do homem no pecado. Lá parece que Adão, não tendo uma natureza pecaminosa, é livre para obedecer ou desobedecer, e não há nada sobre a previsão de Deus sobre a queda que faria Adão cair em pecado. Não havia nada em sua disposição espiritual que o fizesse pecar, eu acho.

Quero afirmar a visão de que, embora sejamos caídos e pecaminosos, ainda assim existe a genuína liberdade humana. - Isso parece negar a existência de aleatoriedade. Se eu souber o suficiente sobre como algo ocorre, posso postulá-lo, posso prevê-lo. Posso usar as fórmulas se tiver todas as entradas. Eu poderia imaginar o que aconteceria. Mas parece negar a possibilidade de que haja aleatoriedade nesse ponto. - Estou surpreso ao ouvir você dizer isso porque eu teria pensado justamente o oposto. O que estou tentando defender é a visão de que pode haver liberdade genuína ou aleatoriedade no mundo. - Então como seria conhecido de antemão? Essa é uma questão que não abordamos. Essa é a segunda pergunta. Eu disse que havia duas questões sobre as quais queremos falar.

A primeira é: se Deus conhece de antemão sua escolha ou o movimento da partícula subatômica, isso acontece necessariamente? A presciência de Deus oblitera a aleatoriedade e a liberdade do universo? O que estou dizendo é "não". Este evento "E", lembre-se de "E", novamente, poderia ser aleatório ou uma escolha livre teoricamente se Deus sabe disso ou não, não faz nada para afetar "E". - Na física quântica, a questão do velho gato de Schroedinger... parece que observar coisas faz com que coisas diferentes aconteçam. Isso não poderia ser algo que está acontecendo aqui? - Ok! Tá bem, isso é bem interessante, Brad! Porque em certos... ...Uau! Você está realmente abrindo uma caixa de Pandora ou uma caixa de Schroedinger aqui!

Em certas interpretações da mecânica quântica surge o chamado problema da medição ou seja, a descrição quântica do sistema físico não é completamente determinada até que seja medida por um aparelho de medição clássico que não teria uma descrição quântica. O problema é que você poderia dar uma descrição quântica do aparelho de medição clássico, e então isso precisaria ser medido por outro aparelho. Isso vai até o infinito. Alguns sugeriram, espere um minuto, talvez você possa quebrar a cadeia, a regressão infinita, dizendo... que quando um

observador consciente vê o resultado da medição, então, isso interrompe a regressão e a determina porque você não pode dar uma descrição física quântica de um estado consciente. Isso é um estado não-físico, certo?

Quando um observador consciente olha para o aparato de medição clássico, você não pode dar uma descrição quântica do estado de consciência de modo que interrompa a regressão e torne a realidade determinada até o fim. -Isso se aplica aqui? -E então, Essa é uma pergunta muito, muito interessante para o teísmo porque Deus é um extraordinário observador olhando para uma escala cósmica. Talvez ele colapse a função de onda do universo^[1] para que ele seja o observador final e torne tudo determinado. O que estou tentando fazer, por uma questão de argumento, eu não acredito que a indeterminação quântica seja ôntica ou real, eu acho que é apenas epistêmica Mas, vamos... de fato, ter Deus eliminaria a indeterminação... Mas, o que eu estou dizendo é vamos supor pelo amor do argumento de que a indeterminação quântica é real.

O que estou tentando mostrar aqui é que apenas saber sobre isso não a elimina. Se você não gosta do exemplo de "E" sendo um evento quântico indeterminado, faça disso uma escolha livre. Faça com que seja Pedro negando a Cristo três vezes. Isso será então sem problemas. Você está muito certo em levantar esta questão interessante, mas eu estou sugerindo a você, apenas por uma questão de argumento, não vamos seguir esse caminho. Vamos supor que esses eventos quânticos sejam aleatórios e indeterminados e perguntemos: o mero conhecimento de que isso ocorreria significaria que está fadado a ocorrer e tem que acontecer? Essa é uma questão independente de saber se, em virtude de ser observado por um observador, o evento agora é determinado. Na verdade, mesmo nesta versão da mecânica quântica, isso não significa que o evento ocorra necessariamente.

Significa apenas que é determinado. Isso significa que há um tempo e um lugar especificamente em que ela ocorre. Mas isso não significa que isso aconteça necessariamente. Então, mesmo que fosse o caso, isso não removeria a contingência do evento simplesmente por conhecê-lo. Isso removeria a indeterminação. - Então, agora eu tenho que ter uma visão newtoniana de Deus e uma visão quântica de Deus! - Estou tentando não trazer essas questões aqui para impedir, como eu disse, de abrir uma Caixa de Pandora. Ok, Eric, deixemos ele fazer sua pergunta. - Se nossas ações são a causa, então está criando o efeito da presciência de Deus - Bem, espere! Eu não disse isso. Vamos ter muito cuidado. Você ouviu a pergunta? Nossas escolhas fazem Deus conhecer de antemão o que ele sabe? Eu não disse isso.

Isso exigiria causalidade reversa. - Isso é o que eu estava pensando. - Que você poderia ter um evento no futuro que teria efeitos causais no passado. Eu acho que essa é uma ideia muito, muito difícil. É problemático. Eu não quero dizer isso. É por isso que usei a palavra "determinado" em vez de "causado". Eu vacilei um pouco sobre isso. Eu disse: "Se há algo aqui sobre determinar, seria o evento que determina a presciência; não a presciência que determina o evento". Mas não penso nisso como prioridade causal. Poderíamos distinguir aqui outro tipo de prioridade que seria a prioridade causal. Não quero dizer que o conhecimento de Deus é causalmente anterior ao evento ou que o evento é causalmente anterior à presciência de Deus. Nós não fazemos com que conhecimento ou ideias apareçam na mente de Deus, certo?

Não temos nenhum tipo de conexão causal com Deus para fazer essas coisas acontecerem. Pelo contrário, a maneira como funciona é assim. Temos a capacidade de escolher "A" ou

“não-A”. O que quer que façamos, a proposição “Eu escolherei A” é verdadeira ou a proposição “Eu escolherei não-A” é verdadeira. Você tem a escolha de determinar qual dessas proposições é verdadeira fazendo essa escolha livre. Deus é onisciente e conhece apenas e todas as proposições verdadeiras, então, em virtude dessa proposição ser verdadeira, isso é o que Deus sabe de antemão. Mas observe que nem a relação entre você e uma proposição nem a relação entre uma proposição e Deus é uma relação causal. Este é um tipo de prioridade lógica ou prioridade explicativa, não prioridade causal.

Providência, liberdade divina e teísmo aberto

- Olhando para este dilema em grande escala, quando Deus criou o universo, ele sabia de antemão que o homem cairia. - Sim! - Ele tinha um plano de salvação. - Sim! - Na minha maneira de pensar, Cristo, sendo Deus, agiu então sabendo de antemão que resultaria na salvação e uma nova Jerusalém e nova Terra. Ao que me parece, antes da queda do homem, antes da criação, havia um simples conhecimento da realização final de um céu e uma terra de um novo céu e uma nova terra e uma salvação para a raça humana. Estamos trabalhando nesse plano. - Sim! - Em minha mente, vejo isso como sua salvação de nós, portanto, fornecendo isso. - Sim! - E sabendo com antecedência Ele tinha que ter um plano.

Ele tinha que ter criado um plano, o que para mim, tornasse possível a salvação. - Sim! - A esse respeito, não estou dizendo que essa ação nos levou a tomar certas medidas, mas parece haver mais do que apenas uma presciência. Havia um plano. - Ah, com certeza! Não estou aqui tentando dar uma explicação da providência divina. Quando chegarmos ao assunto da doutrina da criação, falaremos sobre a doutrina da providência e a soberania de Deus sobre o mundo, dirigindo-o, governando-o, agindo nele para realizar seu plano. Não confunda a providência divina com este mero conhecimento do que vai acontecer no futuro. Você está certa. Mas a Bíblia indica que Cristo e sua morte e o plano de salvação eram parte da presciência de Deus. A Escritura descreve Cristo como conhecido desde antes^[2] da fundação do mundo.

Tão claramente Deus sabia de tudo isso e ele elaborou um plano de acordo com seu perfeito conhecimento. Mas não estamos falando sobre esses outros aspectos aqui. Estamos apenas fazendo esta pergunta do que é chamado de fatalismo teológico. Ou seja, o conhecimento de Deus sobre o futuro implica que tudo o que acontece acontece necessariamente. não há livre arbítrio e nem aleatoriedade? - Não sei se isso tem relação com a segunda pergunta, mas... A presciência total de Deus remove a possibilidade de Deus ter livre-arbítrio? - Boa pergunta! Se você diz que a presciência é incompatível com a liberdade, você não apenas remove a liberdade humana, você remove a liberdade divina porque Deus conhece de antemão suas próprias escolhas e decisões.

Acho que não queremos dizer isso, que Deus está determinado a fazer tudo o que faz ou que está destinado a fazer tudo o que faz e que, quando chega a hora, ele não tem capacidade de fazer o contrário. Assim, as implicações teológicas disso vão além de exterminar a liberdade humana. Também eliminaria a liberdade divina. - Então o senhor pode modificar sua definição da presciência de Deus para: “ele tem total presciência de todas as ramificações de tudo o que ele predestinou até agora”. Ele ainda tem a capacidade de preordenar outras coisas ou reagir ao livre arbítrio do homem. - Não. Eu quero me ater à definição original de onisciência que eu dei,

que para qualquer proposição “P”, se “P” é verdadeira, então Deus sabe “P” e ele não acredita em nenhuma proposição falsa.

Ele tem conhecimento completo de tudo o que vai acontecer todas as verdades do futuro. Certo, vamos a outra pessoa! Me desculpe, eu esqueci seu nome Katlyn, claro. - O que sempre me intriga é que se ele criasse o senhor e colocasse o senhor em tal tempo e lugar específicos com tais pais e tais circunstâncias... Sorte a minha! Ele não teria, portanto, me criado e me colocado em um lugar onde eu tomaria decisões específicas? E escolhas, portanto, porque ele me criou e me colocou aqui, ele me fez tomar essas decisões? - Obviamente, há um tipo de determinismo suave em virtude de onde você nasceu e de quem você nasceu. Você não está livre para começar a falar vietnamita de repente agora, certo? Porque você não tem esse background.

Por outro lado, provavelmente Tehwan poderia começar a falar chinês em um piscar de olhos, porque ela tem uma formação diferente. Mas isso não significa que você está totalmente determinada, que ter a mão no queixo é determinada causalmente por causa de onde ou você nasceu ou de quem. Ou o marido com quem você se casou. Certamente nossas vidas são moldadas por essas coisas, mas ainda há muito espaço para escolhas livres libertárias dentro desses parâmetros. - Bill, para uma abordagem mais ampla, o senhor poderia dizer algumas palavras sobre o teísmo aberto? Eu sei que... Acho que essa é a visão de que Deus não conhece de antemão escolhas livres. Isso não é uma deficiência porque é logicamente impossível, como ele não pode fazer um círculo quadrado não é uma deficiência.

Conheço várias pessoas que se consideram cristãos ortodoxos, que defendem isso, incluindo, um de seus professores Clarke Pinnock antes de morrer. Um dos benefícios disso seria que pareceria resolver pelo menos uma grande parte do problema do mal. Você não pode culpar Deus se ele não sabia na criação do mundo que Hitler iria cometer o Holocausto. - Você está certo em chamar a atenção para uma corrente significativa dentro da teologia contemporânea e, francamente, a teologia evangélica. Em nome daqueles que realmente pensam que a presciência implica fatalismo, eles concordam com Lutero e alguns outros pensadores que se Deus tem presciência completa do futuro, então tudo o que acontece acontece necessariamente. Mas, ao contrário de Lutero e desses outros teólogos, eles, portanto, preferem negar a presciência divina em vez da liberdade.

Então é como se fossem duas pontas da mesma gangorra. Ambos os teólogos concordam que a presciência e a liberdade são incompatíveis. Isso leva o teólogo luterano ou reformado a negar a liberdade humana. Isso leva o teísta aberto a negar a presciência divina. Bem... Eu acho que, em virtude dos dados bíblicos que já analisamos, que o teísmo aberto é antibíblico. Não é nem mesmo uma opção para um cristão bíblicamente ortodoxo. As Escrituras não apenas dão inúmeros exemplos da presciência de Deus sobre o futuro que não podem ser inferidos de causas presentes, como Pedro negar Jesus três vezes antes que o galo cante duas vezes. Mas a Escritura realmente diz que Deus tem presciência.

Como eu disse, ele usa palavras como “presciência” com respeito a Cristo sendo conhecido antes da fundação do mundo e todo o plano salvífico de Deus sendo conhecido de antemão. Há toda uma família de palavras no Novo Testamento que tem este prefixo “pro” que significa “antes” incluindo prognosis que é “presciência”. Diz que Deus tem presciência – “prognosis”. Mas também verbos como “promartureo” (“testemunhar de antemão”) e “prokatangelo”

(“anunciar de antemão”) e “proginosko” (“saber de antemão”). Parece-me que é biblicamente heterodoxo negar que Deus tem total presciência do futuro. Portanto, quero sair da gangorra e dizer que nenhuma dessas pessoas está certa que não há incompatibilidade entre presciência e liberdade, desde que mantenhamos essas distinções cruciais de prioridade cronológica e lógica, claras em nosso pensamento.

Quanto ao problema do mal, certamente é verdade que no teísmo aberto, já que Deus não sabe o que vai acontecer no futuro, ele não sabia de antemão ou muito antes de coisas horríveis como o Holocausto e o que Hitler faria na Segunda Guerra Mundial. Essas coisas pegam Deus desprevenido, por assim dizer, no teísmo aberto, porque ele é apenas uma espécie de conselheiro superinteligente, mas finito, que não sabe realmente o que vai acontecer. Mas não acho que isso evite o problema do mal. Uma vez que o Holocausto começa a ocorrer, uma vez que os nazistas começam a cercar os judeus, por que o Deus do teísmo aberto não fez nada para detê-lo? Você não precisa ser um gênio para ver o que está acontecendo na Alemanha nazista. Por que ele deixou o plano da bomba contra Hitler fracassar, colocando a bomba atrás de uma pesada perna de mesa?

Por que ele simplesmente não matou Hitler ou fez o plano da bomba ter sucesso? O fato é que o Deus do teísmo aberto fica ocioso girando os polegares enquanto permite que esses males continuem e ele não intervém para detê-los. Pelo menos na visão que defenderemos mais tarde, quando chegarmos à soberania de Deus e à plena presciência e ao conhecimento médio de tudo o que ocorrerá você poderia dizer que, embora Deus saiba sobre esses males e permita que eles ocorram, ele nunca o faz sem ter uma justificativa preponderante para fazê-lo. Ao contrário do Deus do teísmo aberto, ele não é pego de surpresa, ele não é surpreendido. Ele tem razões moralmente justificadas para permitir que o Holocausto ocorra.

Acho que é uma solução melhor para o problema do mal do que dizer que Deus é pego de surpresa por essas coisas e não as viu chegando e, portanto, não é culpado pelos males do mundo. Mas certamente George apontou aqui uma das questões-chave no debate sobre a presciência divina e a liberdade humana hoje, e isso seria o problema do mal. Bom, eu acho que temos tempo para mais uma última pergunta. Vá em frente! - O senhor parece se opor ao fatalismo, e está usando-o como negativo, mas o que você faz com Eclesiastes 3:1 onde diz: “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu:” Se Deus está dizendo isso, ou a pessoa que está escrevendo isso está dizendo isso em nome de Deus, por que o fatalismo, como é usado negativamente, não é algo em que Deus, como a senhora aqui disse, ele tem um propósito e um plano?

E ele está trabalhando nesse plano? - Esse seria um bom versículo para citar contra o teísta aberto que diz que Deus não tem um propósito para permitir que tudo ocorra. Eles o pegam de surpresa; ele não sabia que isso ia acontecer. Na minha opinião, Deus tem um propósito para tudo o que acontece. Com respeito à liberdade humana, ele permite que você faça escolhas, mas se estas são escolhas más que ele não concorda, ele permite que elas ocorram porque ele tem razões maiores para permitir que isso aconteça. Novamente, isso se encaixará em nossa discussão sobre a providência divina mais adiante. Mas não iguale o fatalismo com a providência ou soberania de Deus sobre o mundo. São duas perguntas diferentes. O fatalismo é a visão de que tudo o que acontece acontece necessariamente, não que as coisas acontecem com um propósito. Você vê?

Não é que as coisas aconteçam com um propósito que elas são necessárias, não há liberdade, não há aleatoriedade. Isso é fatalismo. Estou sugerindo que a presciência divina não implica esse tipo de fatalismo. Ok, vamos encerrar com uma benção final. Do livro de 2 Tessalonicenses Curvemos nossas cabeças. “Que o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça, console o coração de vocês e os fortaleça em toda boa obra e boa palavra. Amém.”

Referências

Sociedade Bíblica do Brasil. Bíblia Sagrada: Nova Almeida Atualizada. Barueri: SBB, 2017; texto bíblico © 2016 SBB. Citações da aula, conforme naa_checks e páginas físicas do PDF.

William Lane Craig. Doctrine of God (Part 14): Divine Foreknowledge and Human Freedom.

<https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/s3-doctrine-of-god-attributes-of-god/doctrine-of-god-part-14/>

1 Pedro 1:20. Referência de conteúdo citada na nota do original: Cristo conhecido antes da fundação do mundo.

Martinho Lutero; Clarke Pinnock. Autores mencionados na discussão sobre presciência, liberdade e teísmo aberto. Obras e edições não informadas nesta aula.

Notas editoriais da revisão

[1] Na hipótese sobre mecânica quântica, o termo técnico do original é colapso da função de onda, não destruição. A correção proposta preserva o caráter hipotético da observação do professor.

[2] O conhecimento de Cristo antes da fundação do mundo remete a 1Pedro 1:20, referência de conteúdo presente nas notas do original e preservada aqui.

[3] A resposta distingue anterioridade explicativa de causalidade retroativa. O trecho ambíguo sobre uma conexão removida recebe proposta específica, sem acrescentar causalidade ao argumento.

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2015 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 20/10/2026.

Fonte original:

<https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/s3-doctrine-of-god-attributes-of-god/doctrine-of-god-part-14/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-atributos-de-deus-parte-14/>